



COVID-19

e o cuidado de idosos

Recomendações para Instituições
de Longa Permanência



Autoras

Vilani Medeiros de Araújo Nunes

(Doutora em Ciências da saúde. Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN)

Flávia Christiane de Azevedo Machado

(Doutora em Saúde Coletiva. Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN)

Míria Mendonça de Moraes

(Especialista em Enfermagem do Trabalho. Graduanda em Saúde Coletiva na UFRN)

Larissa de Albuquerque Costa

(Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica Funcional e Saúde Pública)

Izabel Cristina Santos do Nascimento

(Enfermeira. Especialista em Gerontologia pela UFRN)

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

(Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada II da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – UFRN).

Maria Eloiza da Silva

(Técnica em Administração. Graduanda em Saúde Coletiva na UFRN)

Coordenação geral

Vilani Medeiros de Araújo Nunes

Redação e organização geral de conteúdo

Vilani Medeiros de Araújo Nunes
Flávia Christiane de Azevedo Machado

Colaboradores

Grupo Longeiver
Instituto Envelhecer

Reitor

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

(Diretor)

Helton Rubiano de Macedo

(Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier

(Secretário)

Editoração

Helton Rubiano de Macedo

Kamyla Alvares

Revisão

Wildson Confessor

Design editorial

Rafael Campos

Estéfane Melquíades

Maria Eloiza da Silva

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Apoio



Mestrado Profissional
Gestão da Qualidade
em Serviços de Saúde



Apresentação

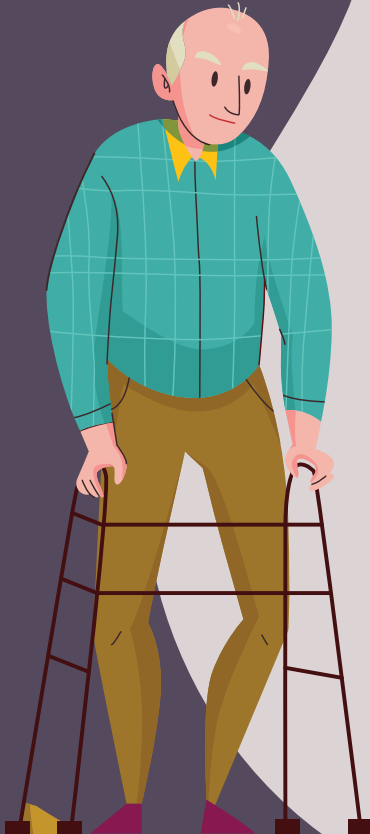
Nesta cartilha serão abordadas orientações simples destinadas às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em que foram inseridas recomendações de medidas protetivas e de controle que poderão ser adotadas durante a assistência aos residentes, principalmente com relação aos casos suspeitos ou com diagnóstico confirmado de COVID-19.

As recomendações seguem as orientações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde, por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e pela literatura científica. Todavia, essas orientações poderão vir a ser complementadas com novas informações, documentos e notas técnicas atualizadas pelo Ministério da Saúde em nosso país, considerando que se trata de uma situação de pandemia com um microrganismo novo no mundo e, portanto, com poucas evidências sobre ele.

Além da divulgação de informações relevantes sobre a situação de pandemia pelo novo coronavírus, dirigidas aos gestores, profissionais e interessados no tema, nesta cartilha são ofertadas dicas e informações importantes sobre medidas de proteção à saúde para o bom funcionamento das instituições tanto no que se refere à prevenção contra a COVID-19, bem como para outras doenças e agravos que necessitam de um olhar dos dirigentes, da equipe de profissionais e cuidadores das pessoas idosas institucionalizadas.

Vilani Medeiros de A. Nunes

Coordenadora do Grupo Longevidade/UFRN

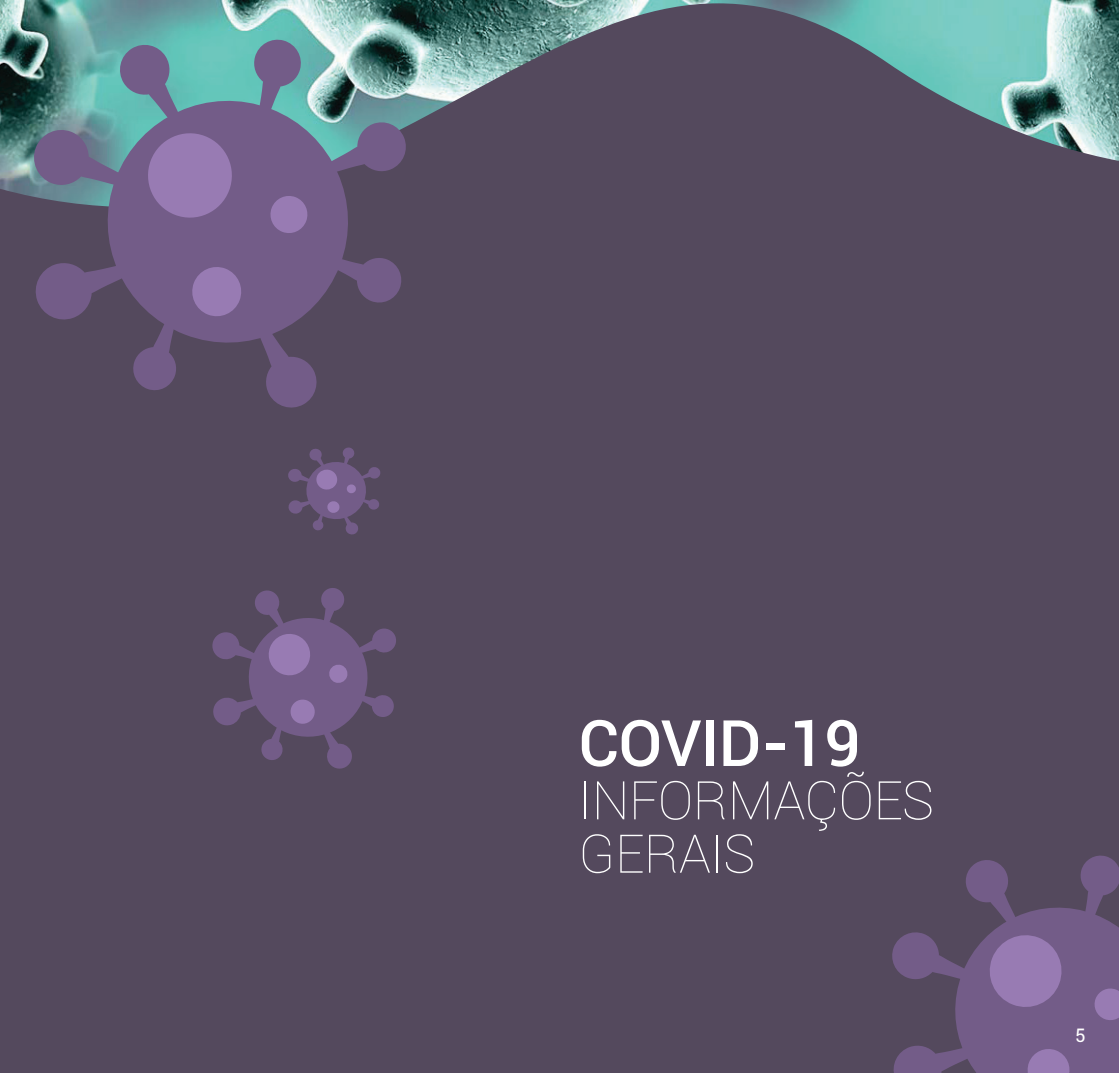
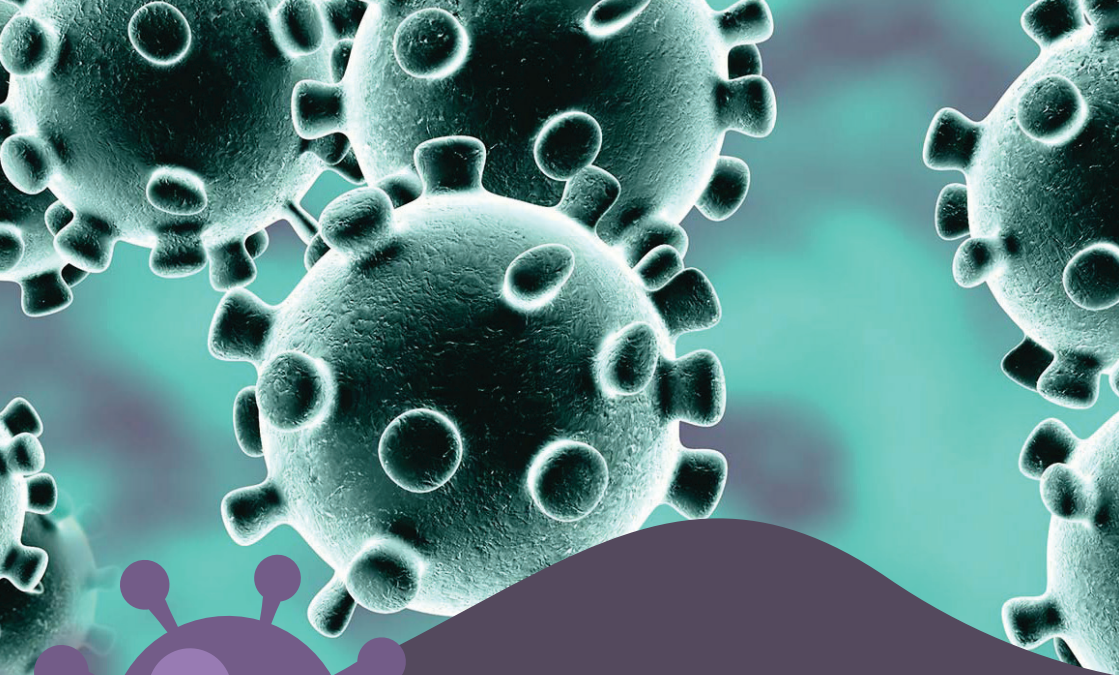




SUMÁRIO

- 5 COVID-19: informações gerais
- 13 Pessoas idosas: ciclo de vida com maior vulnerabilidade à COVID-19
- 17 O contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)
- 19 Principais cuidados que devem ser adotados nas ILPI
- 26 Medidas a ser instituídas mediante pessoas idosas com sintomas indicativos de comprometimento respiratório
- 29 Medidas a ser instituídas mediante funcionários com sintomas respiratórios
- 32 Considerações finais
- 33 Referências





COVID-19

INFORMAÇÕES GERAIS

WUHAN



O que é a COVID-19?

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, por vezes grave, causada pelo novo coronavírus (2019-Ncov ou SARS-CoV-2). O novo coronavírus surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019. A doença, então de carácter local, disseminou-se por várias partes do mundo, tornando-se uma pandemia.

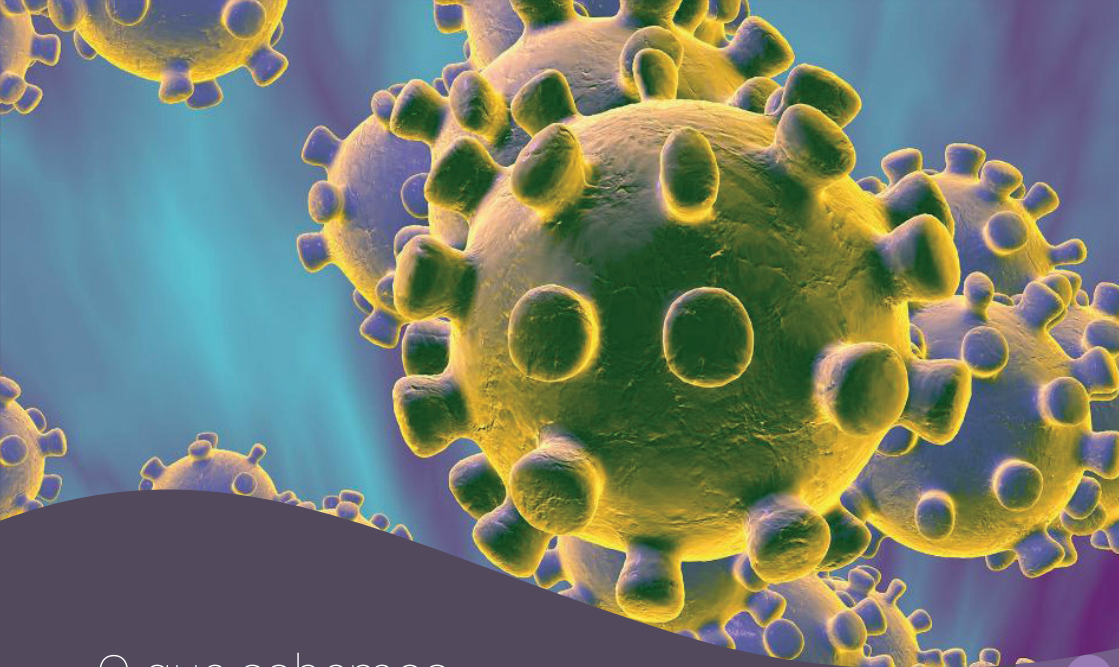


COVID-19

inglês

português

CO	Corona	Corona
VI	Virus	Vírus
D	Disease	Doença



O que sabemos sobre o coronavírus?

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do seu perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Os coronavírus causam doença respiratória de gravidade variável, do resfriado comum à pneumonia fatal.

Há sete coronavírus humanos (HCoVs) conhecidos, entre eles o SARS-CoV (que causa síndrome respiratória aguda grave) e o SARS-CoV-2 (vírus que causa a doença COVID-19).





Importante

O vírus tem um poder de transmissão alto e pode permanecer na superfície de objetos por horas e até dias.

Aço inoxidável
72h (3 dias)

Plástico
72h (3 dias)

Papelão
24h (1dia)

Cobre
4h

Aerossóis/poeira
40 min a 2h30



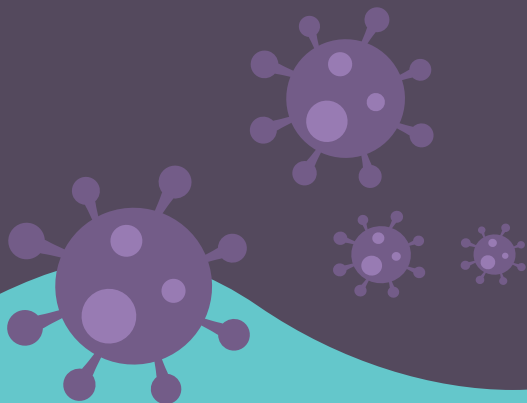
Como o **coronavírus** age?

A entrada do vírus no organismo acontece pelas mucosas dos olhos, do nariz ou da boca e atinge as vias respiratórias.



Como reduzir as chances de contaminação

As orientações gerais para reduzir as chances de contaminação pelo Coronavírus são:



Não tocar olhos, nariz e boca sem antes higienizar (lavar as mãos com água e sabão ou álcool a 70%).



Evitar contato com pessoas doentes.

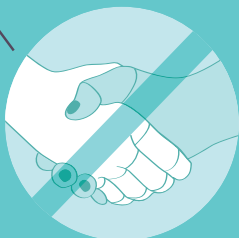


Evitar ambientes fechados (sem janelas ou com janelas fechadas), com pouca circulação de ventilação natural.



Evitar aglomerações.

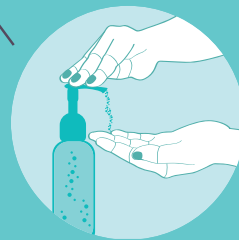
Evitar cumprimentar com beijos no rosto, apertando as mãos ou abraçando.



Evitar longos períodos sem beber água.



Evitar pegar as embalagens dos alimentos sem prévia higienização com álcool a 70° (na ausência de álcool a 70%, lavar as mãos após contato com as embalagens).



Sinais e sintomas da COVID-19

A COVID-19, na maioria dos casos, parece uma gripe comum, mas há sinais que servem como um alerta para buscar assistência. Vamos conhecer os sinais da COVID-19?

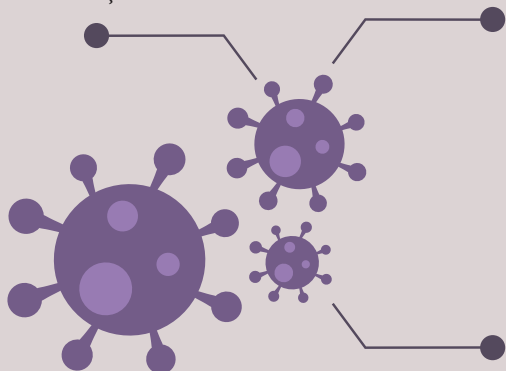
Os sintomas mais comuns são **febre, cansaço e tosse seca.**



Os sintomas podem aparecer **entre 2 e 14 dias** após a exposição ao vírus. Isso se dá porque a incubação do vírus no corpo sem apresentar sintomas pode levar **até 14 dias.**

A avaliação clínica e epidemiológica deve ser levada em consideração, uma vez que a febre pode não estar presente em alguns casos excepcionais (crianças, idosos, pessoas com imunossupressão ou que utilizaram antitérmicos).

Algumas pessoas são infectadas, mas **não apresentam sintomas.** Essa situação torna mais importante adotar as medidas de prevenção à contaminação.

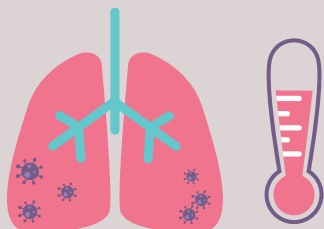


A maioria das pessoas (**cerca de 80%**) se recupera da doença sem precisar de tratamento especial.



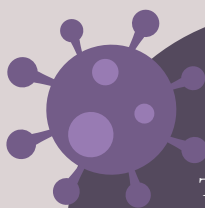
Uma em cada seis pessoas que contrai a COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade em respirar.

Mediante sinais indicativos da forma grave da COVID-19 (**febre, dificuldade respiratória**), é necessário buscar assistência nos serviços de saúde ou contatar os profissionais de saúde.



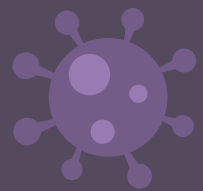
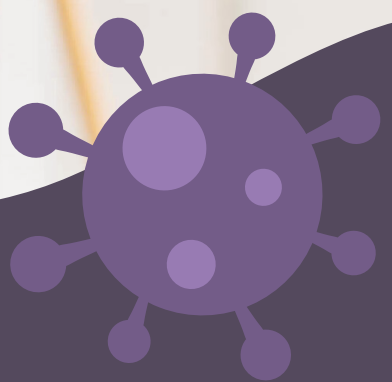
Quem tem o maior risco de desenvolver a **COVID-19**?

Em geral, pessoas com doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes, cardiopatias ou doenças pulmonares preexistentes, estão em maior risco por causa do comprometimento da resposta imune. A possibilidade da intensidade da replicação do vírus poderá levar a um comprometimento pulmonar agravando o quadro do indivíduo.

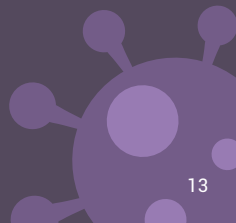


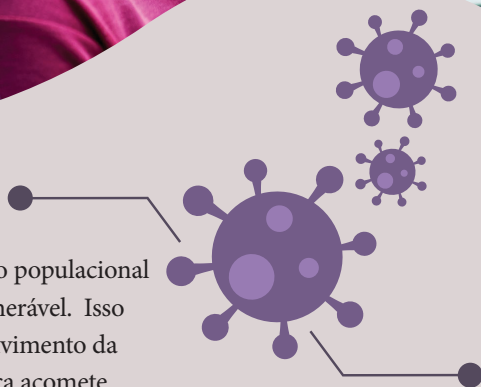
Todavia, lembre-se: Todas as pessoas têm a possibilidade de ser contaminadas pelo novo coronavírus.





**PESSOAS
IDOSAS**
CICLO DE VIDA
COM MAIOR
VULNERABILIDADE
À COVID-19





Os idosos têm sido o grupo populacional indicado como o mais vulnerável. Isso porque o risco de desenvolvimento da forma mais grave da doença acomete mais esse grupo, sobretudo, idosos que apresentam **doenças do coração** como hipertensão, além de diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, câncer, situações de imunossupressão.

A **imunossenescência** (diminuição da capacidade do sistema imunológico) é um processo natural do envelhecimento, aumentando, de modo geral, a incidência de doenças infectocontagiosas em idosos como gripe, resfriados comuns e COVID-19.

Quando os idosos apresentam **comorbidades** (doenças como diabetes, hipertensão arterial, cardiopatia e doenças pulmonares), o risco de infecção e complicações aumenta.



A Organização Mundial da Saúde, a Revista Médica Britânica *Lancet* e o CCDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China) indicam que o novo coronavírus mata mais frequentemente

as pessoas de 80 anos ou mais

(14,8% dos infectados morreram).

Se for analisado só o grupo **acima de 60 anos**, o índice de mortalidade chega a 8,8% (taxa 3,82 vezes maior que a média geral).

Na faixa etária dos

70 a 79 anos, a taxa

de mortalidade é de 8%.

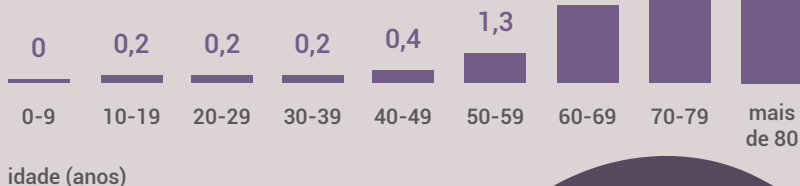
Na média geral, a COVID-19 mata

2,3% dos infectados.

Pessoas com mais de 60 anos correm mais risco

% de infectados que morreram em Wuhan, na China

taxa de mortalidade

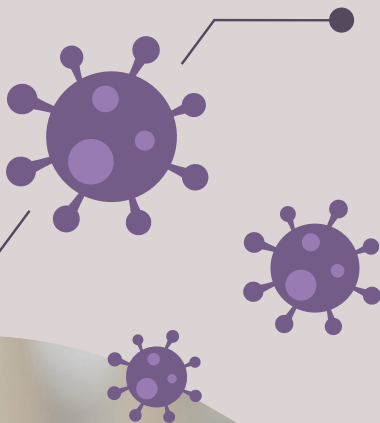


Fonte: Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China (CCDC), divulgado em 17/2/2020

Portanto, pessoas adultas com mais de 60 anos têm maiores riscos de desenvolver as formas mais graves da COVID-19.

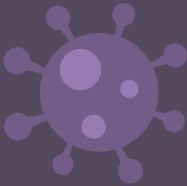
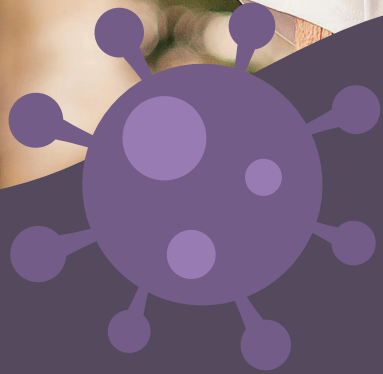
Como o idoso deve se prevenir da COVID-19?

Adotando as mesmas **medidas de prevenção** indicadas a todos os ciclos de vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

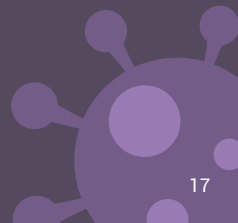


Porém, é importante destacar a não suspensão dos **medicamentos** de que se faz uso rotineiro.

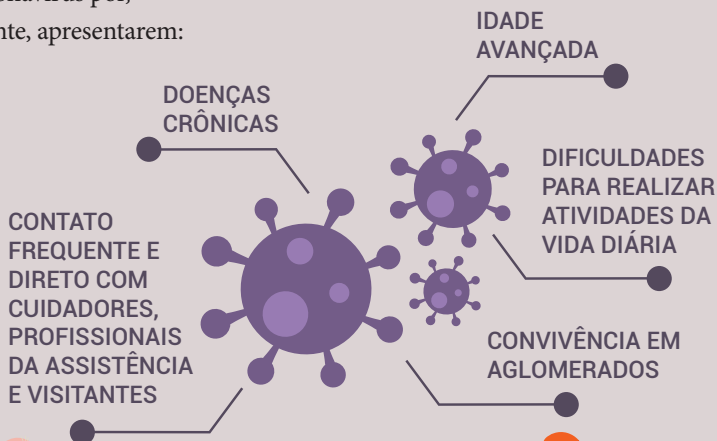




O CONTEXTO DAS
**INSTITUIÇÕES
DE LONGA
PERMANÊNCIA
PARA IDOSOS**
(ILPI)



As pessoas idosas residentes em ILPI são consideradas de **alto risco para a infecção** pelo coronavírus por, geralmente, apresentarem:



Um aspecto importante é o hábito frequente de **ingerir pouca água.**





PRINCIPAIS
CUIDADOS QUE
DEVEM SER
ADOTADOS
NAS **ILPI**

Orientações aos gestores e profissionais da assistência

As instituições para idosos deverão instituir **políticas de licença médica**, que não sejam punitivas, para permitir que profissionais e cuidadores que apresentem sintomas de infecção respiratória fiquem em casa.

Profissionais e cuidadores que tenham contato, fora da instituição, com **pessoas com sintomas de infecções** respiratórias ou, sabidamente, com COVID-19, não devem ter contato com os idosos residentes da ILPI, como também não devem circular nas mesmas áreas que esses idosos.



Orientar os funcionários para realizar a correta e **frequente higiene das mãos** com água e sabonete líquido ou álcool em gel a 70%.

Higienizar as mãos antes e depois do contato com os residentes.

Higienizar as mãos antes e após contato com os dormitórios dos idosos.

Higienizar as mãos após contato com superfícies ou equipamentos potencialmente contaminados.

Higienizar as mãos antes e após o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI).



Fornecer orientações atualizadas

sobre a COVID-19 para profissionais/ cuidadores e familiares, reforçando a necessidade da adoção de medidas de prevenção e controle.

Permitir apenas o acesso de funcionários,

profissionais de saúde em exercício de suas funções e órgãos fiscalizadores.

Restringir a visita de profissionais

que prestam serviços periódicos e voluntários, como, por exemplo, cabeleireiros, podólogos, grupos religiosos etc. Caso seja estritamente necessário, a ILPI deve certificar-se de que nenhuma dessas pessoas apresenta sintomas de infecção respiratória, antes que entrem em contato com os idosos.



Intensificar as práticas sanitárias,

higienizando ambientes e superfícies (barras de apoio, corrimões, maçanetas de portas, banheiros etc.).

Trocar roupas e sapatos ao chegar na ILPI

antes de iniciar as atividades, reservando roupas e calçados limpos, para uso exclusivo dentro da instituição.

Suspender as saídas dos idosos

da instituição, atividades em grupo (festas, cultos religiosos, mutirões acadêmicos e outros).



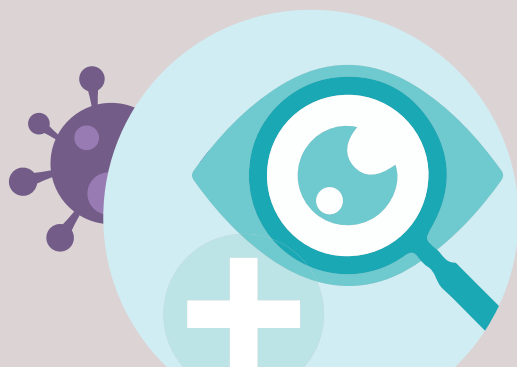
Isolar idosos com sintomas de gripe (tosse, espirros, falta de ar) do contato com pessoas e buscar assistência nos serviços de saúde, comunicando o responsável pelo idoso e notificar ao serviço de saúde mais próximo da ILPI os casos suspeitos da COVID-19.

Contatar um serviço de saúde para viabilizar a melhor forma de realizar a **vacinação (proteção contra a influenza)** dos idosos e dos profissionais atuantes na ILPI.



Elaborar um plano de contingência para evitar a transmissão da COVID-19, de acordo com as peculiaridades da instituição e em conformidade com as orientações da ANVISA.

Supervisionar e orientar os processos realizados pelos profissionais, em todas as etapas dos cuidados diretos e indiretos aos idosos, ressaltando a importância do fiel cumprimento das normas técnicas estabelecidas pela **legislação sanitária**.



Esclarecimentos

sobre as orientações
a gestores e
profissionais da
assistência

Reduzir o tempo dos idosos nas áreas comuns da instituição para **evitar aglomerações**, garantindo a distância mínima de 2 metros entre eles. Devem-se estabelecer escalas para a saída dos idosos dos quartos, para locomoção em áreas comuns, banhos de sol etc.

Suspensão de atividades em grupo.



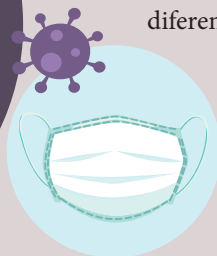
Servir as refeições, de preferência, nos quartos dos idosos ou escalonar o horário das refeições de forma que uma equipe possa gerenciar a quantidade de pessoas (mantendo a distância mínima de 1 metro entre elas), e para proporcionar o intervalo de tempo adequado para a limpeza e desinfecção do ambiente.



Isolar idosos com sintomas de gripe e comunicar ao responsável pelo idoso. Ficar atento ao surgimento de sintomas tais como febre, tosse e cansaço. Comunicar a Unidade de Saúde imediatamente.

Os idosos com sintomas de infecção respiratória devem utilizar **máscaras cirúrgicas** (comuns), sempre que estiverem fora dos quartos.

Deve-se priorizar a permanência fora dos quartos em horários diferentes dos outros idosos, quando possível.



Avaliar/monitorar diariamente

os idosos quanto à presença de febre, sintomas respiratórios e outros sinais e sintomas da COVID-19.

Reforçar a necessidade de garantir a ingestão de água (2 litros) pelos idosos.

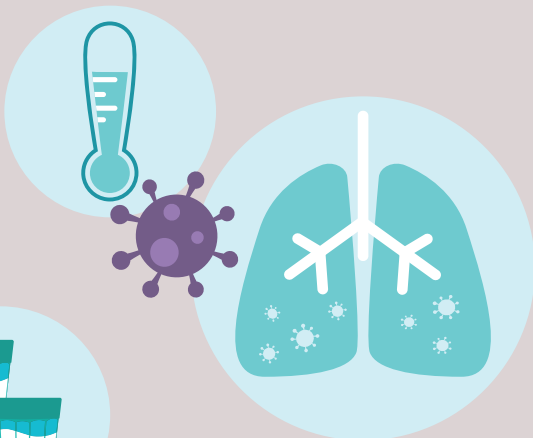


Garantir a limpeza correta, diária,

e sempre que necessário, das superfícies nas áreas comuns, dormitórios e outros ambientes utilizados pelos idosos.

Prover condições para higiene das mãos

com água e sabonete líquido; lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido; suporte para papel-toalha; papel-toalha; lixeira com tampa e abertura sem contato manual.



Avaliar os sintomas de infecção respiratória dos idosos

no momento da admissão na ILPI ou no retorno à instituição. Devem-se implementar práticas apropriadas de prevenção às infecções para os idosos que chegarem sintomáticos.

Auxiliar os idosos

que não conseguem higienizar as mãos.





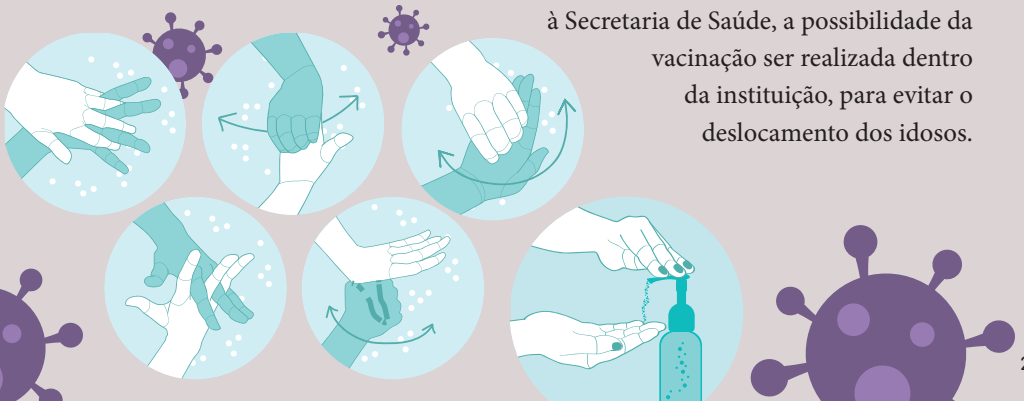
Orientar e estimular os idosos e profissionais a realizar, frequentemente, **a higiene das mãos** com água e sabonete líquido ou álcool em gel a 70%.

Disponibilizar álcool em gel a 70% para a higiene das mãos nos corredores, nas recepções, nas salas de estar, nas áreas de lazer, nos consultórios, nos refeitórios, nos quartos dos idosos e em outras áreas comuns que existirem na instituição.

Certificar-se de que os profissionais e cuidadores que atuam na ILPI estejam com o **calendário de vacinação** sempre atualizado.

Certificar-se de que os idosos estejam com **todas as vacinas em dia**, conforme calendário de vacinação do idoso (definido pelo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde), principalmente as vacinas relacionadas às doenças respiratórias infecciosas.

No caso de necessidade de atualização do **cartão de vacinação**, verificar junto à Secretaria de Saúde, a possibilidade da vacinação ser realizada dentro da instituição, para evitar o deslocamento dos idosos.





MEDIDAS A SER
INSTITUÍDAS
MEDIANTE
PESSOAS IDOSAS
COM SINTOMAS
INDICATIVOS DE
**COMPROMETIMENTO
RESPIRATÓRIO**



No caso da ocorrência de idosos com sintomas respiratórios ou com suspeita (ou confirmação) de infecção pela COVID-19, deverá ser realizada a **limpeza e desinfecção** das superfícies, utensílios e produtos utilizados pelos idosos residentes.

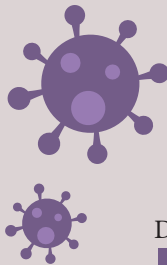
Como fazer?

Limpeza com água e sabão/detergente neutro seguida de desinfecção. A desinfecção pode ser feita com produtos à base de cloro, como o hipoclorito de sódio, álcool líquido 70% ou outro desinfetante padronizado pelo serviço, desde que seja regularizado junto à ANVISA.

É de extrema importância viabilizar maior atenção à limpeza e à desinfecção das superfícies mais tocadas e dos banheiros.

Superfícies mais tocadas:

maçanetas de portas, grades de proteção das camas dos idosos, cadeiras, mesas de cabeceira e de refeições, telefones, mesas, interruptores, corrimões e barras de apoio, acionadores de descargas nos banheiros, torneiras etc.



Recomendam-se a limpeza e a desinfecção no mínimo duas vezes por dia.

Devem-se realizar a limpeza e a **desinfecção de equipamentos** (estetoscópios, esfigmomanômetros, termômetros etc.), produtos para saúde e utensílios (pratos, copos, talheres etc.) que tenham sido utilizados pelos residentes com sintomas respiratórios, com suspeita ou confirmação da COVID-19.

A desinfecção dos banheiros

deve ser realizada com cuidado, uma vez que pode ocorrer diarreia como sintoma da COVID-19, havendo possibilidade de transmissão orofecal.

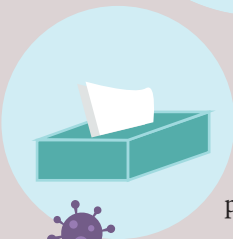


Orientações em caso de tosse

Se tossir ou espirrar,
cobrir o nariz e a boca com cotovelo flexionado ou lenço de papel.

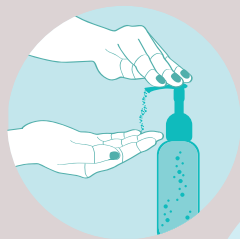


Utilizar lenço descartável
para higiene nasal (descartar imediatamente após o uso e realizar a higiene das mãos).



Prover lenço descartável
para higiene nasal dos idosos.

Realizar a higiene das mãos
após tossir ou espirrar.

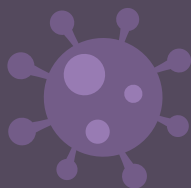
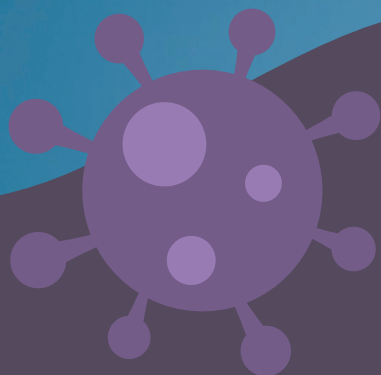


Prover lixeira com acionamento por pedal para o descarte de lenços.

Orientar os funcionários a ajudarem os idosos com dificuldade a aplicarem as orientações.

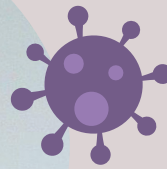
Afixar cartazes com instruções sobre higiene das mãos, higiene respiratória e etiqueta da tosse nos acessos e em locais estratégicos da instituição.





MEDIDAS A SER
INSTITUÍDAS
MEDIANTE
FUNCIONÁRIOS
COM SINTOMAS
RESPIRATÓRIOS



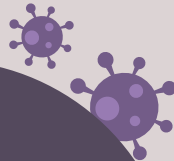
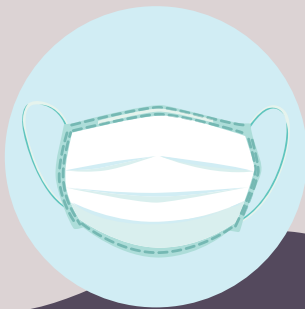


Solicitar que os funcionários
façam uso de máscaras;

Afastá-los das suas atividades;

Encaminhá-los ao
atendimento médico
para elucidação diagnóstica,
o mais brevemente possível;

Comunicar às autoridades sanitárias
a ocorrência de suspeita de caso(s)
de infecção humana pelo novo
coronavírus (COVID-19).



Com relação ao uso de máscaras,
é preciso que a máscara esteja
apropriadamente ajustada à face
para garantir sua eficácia e reduzir
o risco de transmissão.

Todos os profissionais devem ser
orientados sobre como usar,
remover, descartar a máscara,
reforçando a necessidade de higienizar
as mãos antes e após o seu uso.

Como é o uso correto das máscaras?

Colocar a máscara cuidadosamente
para cobrir a boca e o nariz e amarrar com
segurança, para minimizar os espaços
entre a face e a máscara;

Enquanto estiver em uso,
evitar tocar na máscara;

Remover a máscara usando a técnica
apropriada (ou seja, não tocar na frente, mas
remover soltando as amarras);

Após a remoção, ou sempre que tocar
inadvertidamente a máscara usada,
higienizar as mãos usando preparação
alcoólica ou água e sabonete líquido
(ou espuma);

Descartar imediatamente a máscara
após a remoção, não sendo permitido
reutilizar máscaras descartáveis;

Caso a máscara fique úmida,
substituir por uma nova, limpa e seca;

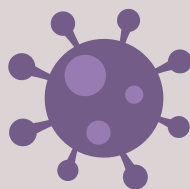
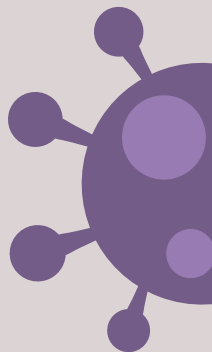
Máscaras de tecido poderão ser usadas
durante o deslocamento do profissional para
casa ou para ILPI, desde que higienizadas.

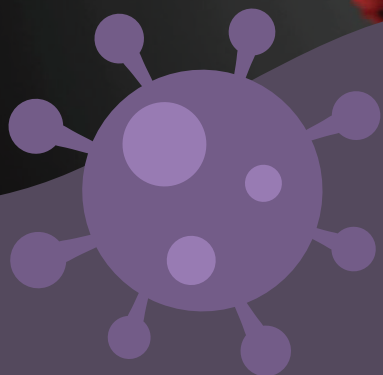
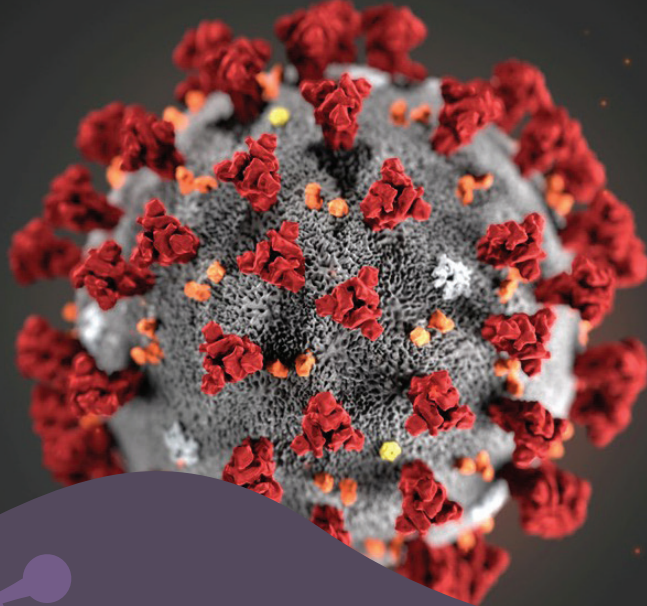


IMPORTANTE

Na ocorrência de funcionários com diagnóstico confirmado de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19):

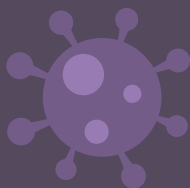
De acordo com as normas vigentes, **deve-se afastar o funcionário** pelo prazo determinado por recomendação médica e reforçar a manutenção acerca da ventilação natural nos ambientes, diminuindo o uso de condicionadores de ar ao estritamente necessário.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se que as orientações contidas nesta cartilha sejam impressas e expostas nos locais de maior circulação da ILPI. Necessária se faz a adequação de práticas coletivas que contribuam para orientar os profissionais, familiares e cuidadores das pessoas idosas, em especial na adequação e busca para a qualificação do cuidado ofertado às pessoas idosas.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. de; RAMALHO, L. **Ações da atenção primária à saúde para diminuir o adoecimento e a mortalidade dos nossos queridos idosos.** Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/acoes-da-atencao-primaria-a-saude-para-diminuir-o-adoecimento-e-a-mortalidade-dos-nossos-queridos-idosos-por-lyane-ramalho-e-ion-de-andrade/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BOAS, P. J. F. V; BREMENKAMP; M. G; FILHO, J. S. R; KAIRALLA, M. C. *et al.* Posicionamento sobre COVID-19. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia** – SBBG, Rio de Janeiro, p. 1-10, 15 mar. 2020. Disponível em: <https://sbbg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbbg-atualizacao-15-03-2020>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES.** Apresenta orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES.** Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-ilpi>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o Coronavírus?** (COVID-19). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS. **Procedimento Operacional Padronizado**: Equipamento de proteção individual e segurança no trabalho para profissionais de saúde da APS no atendimento às pessoas com suspeita ou infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: m: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/67>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. 3. ed. 2017.

BRASIL. Recomendação Conjunta N° 001/2020 – CMI/VISA/MP/ **Diário Oficial do Município de Natal/RN, Brasil**, Ano 2020, Número 4279, 20 março de 2020. Disponível em: http://portal.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/dom/dom_20200320_aa14582cb3104d40d03dece77883a0a0.pdf. Acesso em: 24 mar. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/index.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/hcp/infection-control.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CHEN N.; ZHOU M.; DONG X. *et al.* **Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study** pdf icon. The Lancet. Published online. Jan. 29 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7).

OLIVEIRA, C. I. de. Coronavírus: **O que cuidadores e idosos precisam saber**. Disponível em: <https://acvida.com.br/coronavirus/coronavirus-cuidador-de-idosos/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 24 mar. 2020.

58
a n o s

Fundada em 1962, a Editora da UFRN (EDUFRN) permanece até hoje dedicada à sua principal missão: produzir livros com o fim de divulgar o conhecimento técnico-científico produzido na Universidade, além de promover expressões culturais do Rio Grande do Norte. Com esse objetivo, a EDUFRN demonstra o desafio de aliar uma tradição de quase seis décadas ao espírito renovador que guia suas ações rumo ao futuro.

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte.UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

COVID-19 e o cuidado de idosos : recomendações para instituições de longa permanência / Vilani Medeiros de Araújo Nunes...[et al.]. – Natal, RN : EDUFRN, 2020.

37 p. : il.

1. Doenças respiratórias – Idosos. 2. Coronavírus – Idosos. 3. Idosos – Assistência em instituições. I. Nunes, Vilani Medeiros de.

RN/UF/BCZM

2020/31

CDD 616.2

CDU 616.2-053.9

Elaborado por Gersonide de Souza Venceslau – CRB-15/311

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221



Esta cartilha foi
produzida pela equipe
da EDUFRRN
em abril de 2020.

